

#116

SEU  
DINHEIRO

247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

# FUNDOS VERSUS POUPANÇA

*Nova taxa Selic torna os fundos  
de investimento mais vantajosos*

**CELULAR AGORA É LEI**  
PAGAMENTOS  
POR DISPOSITIVOS  
MÓVEIS JÁ ESTÃO  
REGULAMENTADOS

**CARTÃO SIM,  
CHEQUE NÃO**  
PAGAMENTOS ELETRÔNICOS  
CONTINUAM CRESCENDO  
NO PAÍS

**JURO MAIS  
APERTADO**  
CRÉDITO PARA  
PESSOAS FÍSICAS  
FICA MAIS CARO

**PARA ONDE VAI  
A OGX**  
OS SEIS CENÁRIOS  
PARA A PETROLEIRA DE  
EIKE BATISTA

OFERECIMENTO:  
**CAIXA**  
SEGUROS



# FUNDOS VERSUS CADERNETA DE POUPANÇA

*Nova taxa Selic, elevada para 9,5% pelo Banco Central, torna os fundos de investimento mais vantajosos*



*Do Infomoney*

**S**ão Paulo - SÃO PAULO - O Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu elevar a taxa Selic para 9,5% ao ano, na última quarta-feira (09), dando continuidade ao ciclo de aperto monetário, que já dura cinco reuniões. A decisão fez a rentabilidade de 172 fundos DI, com mais de 100 cotistas, superar a da poupança, de acordo com levantamento realizado pela ComDinheiro.

Com a nova taxa, a remuneração da caderneta de poupança continua a ser definida de acordo com antiga regra, que dita uma rentabilidade de 0,5% ao mês, ou 6,17% ao ano, mais a TR (Taxa Referencial). A nova regra deste tipo de investimento, que estava vigente até o dia 28 de agosto, ditava uma remuneração de 70% da Selic mais a TR. Isso vale apenas enquan-

## 172 fundos DI superam o retorno da poupança, segundo levantamento da ComDinheiro

to a taxa de juros estiver menor que 9% ao ano.

Levando em consideração a nova Selic, todos os fundos que cobrarem uma taxa de administração menor que 1,7% vão render mais que a poupança, contando que todos rendem 100% do CDI e em um período de 366 dias (12 aniversários da poupança).

Os fundos DI e as LFTs

O gestor de renda fixa da Leme Investimentos, Paulo Petrassi, explicou que os fundos DI se tornam mais atrativos para os investidores com a alta da taxa básica de juros porque eles compram LFTs, que são títulos do Tesouro Direto corrigidos pela taxa Selic.

No entanto, de acordo com ele, vale mais a pena comprar esses títulos diretamente no site do Tesouro Direto, para assim fugir das taxas de administração, que normalmente são abusivas. “Fundos de DI tem que cobrar uma taxa que varia entre 0,5% e 1%, acima disso é ‘roubo’”, afirmou. “O aplicador tem que pesquisar bastante, pois existem fundos bons, de bancos bons, que cobram taxas justas. Hoje existem taxas até acima de 2%, o que é algo surreal”, completou.

As LFTs, que tem prazos para 2014, 2015 e 2017, renderam em média 7,5% nos últimos 12 meses e daqui para frente deve retribuir ainda melhor seus investidores, afinal, segundo o especialista, a Selic deve chegar a dois dígitos ainda este ano.

Em relação a outras aplicações dentro do Tesouro Direto, o gestor afirmou que, para os menos conservadores, vale a pena comprar NTN-Bs com vencimento em



# Investimentos

2020, que atualmente oferece um rendimento de 5,47% ao ano mais a variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) no período. Esses títulos também são beneficiados com a alta da Selic, pois ela faz a taxa fixa ser elevada. Com uma inflação de 12 meses na casa dos 6%, em média, a aplicação rende ao investidor quase 12% ao ano, o que é ainda mais atrativo do que títulos pré-fixados, como as LTNs e as NTN-Fs, que estão pagando entre 10% e 11% ao ano.

Em relação às NTN-Bs mais longas, de 2035 e 2050, Petrassi disse que não vale a pena, afinal, são muito voláteis e ficam à mercê dos investidores estrangeiros, o que eleva muito seu risco.

## Os fundos mais rentáveis

O fundo DI que apresentou a maior rentabilidade no período de 04 de outubro de 2012 a 04 de outubro de 2013 foi o Legg Mason Western Asset Câmbio Dolar Prime FIC FI Referenciado, que rendeu 8,54% ao ano, seguido do MB Master Referenciado DI Longo Prazo Fundo De Investimento Financeiro, que rendeu 8,19% ao ano.

Outros 83 fundos, entre os 172, ainda apresentaram rentabilidade superior a 7% ao ano, enquanto 75 renderam entre 6% e 7% ao ano e apenas 12 entre 5% e 6% ao ano.

Apesar de a poupança render 6,17% ao ano atualmente, mesmo os fundos que apresentam rendimento entre 5% e 6% ao ano nos últimos 12 meses renderam mais que a aplicação conservadora, afinal, no início do período analisado, a Selic era menor e a poupança ainda estava dentro da nova regra, ou seja, com uma rentabilidade menor.

A taxa básica de juros da economia começou a subir em abril deste ano, após um ciclo de afrouxamento monetário que durou mais de um ano e levou a Selic de 12,5% ao menor nível histórico, de 7,25%, em outubro de 2012.





# CELULAR AGORA É LEI

*Pagamentos por dispositivos móveis  
já estão regulamentados; aparelhos já  
funcionam como cartões bancários*



*Da Agência Senado*

**A**gência Senado - O Diário Oficial da União da última quinta-feira (10) traz a publicação da Lei nº 12.865/13 que regulamenta o sistema de pagamentos de contas por meio de celulares e tablets. Com isso, será possível utilizar um celular como se fosse um cartão de banco.

Apelidado pelo autor do projeto original (PLS 635/2011), senador Walter Pinheiro (PT-BA), de bancarização, o novo serviço de pagamento móvel tem também por finalidade permitir a inclusão de mais de 39% da população brasileira que está, atualmente, fora do sistema bancário, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

“Com a medida, as pessoas que estão fora do sistema bancário podem receber crédito, fazer compras e todas as movimentações por celular, promovendo a inclusão e, até mesmo, evitando deslocamentos desnecessários, o que garante ainda o fortalecimento das economias locais e a interiorização do desenvolvimento”, observou Pinheiro. O assunto foi incluído na Medida Provisória 615/2013 durante a tramitação da proposta na Comissão Mista do Congresso, permitindo o acesso à “bancarização”, mesmo no caso de o consumidor não possuir conta bancária, conforme a emenda 41, de autoria

de Walter Pinheiro, que foi acatada integralmente pelo relator da matéria, senador Gim Argelo (PTB/DF).

Pinheiro destacou que, além dos consumidores que já estão atentos às facilidades do uso do celular para pagamentos, outras parcelas da população também se beneficiarão da medida, como os contemplados pelos programas sociais do governo.

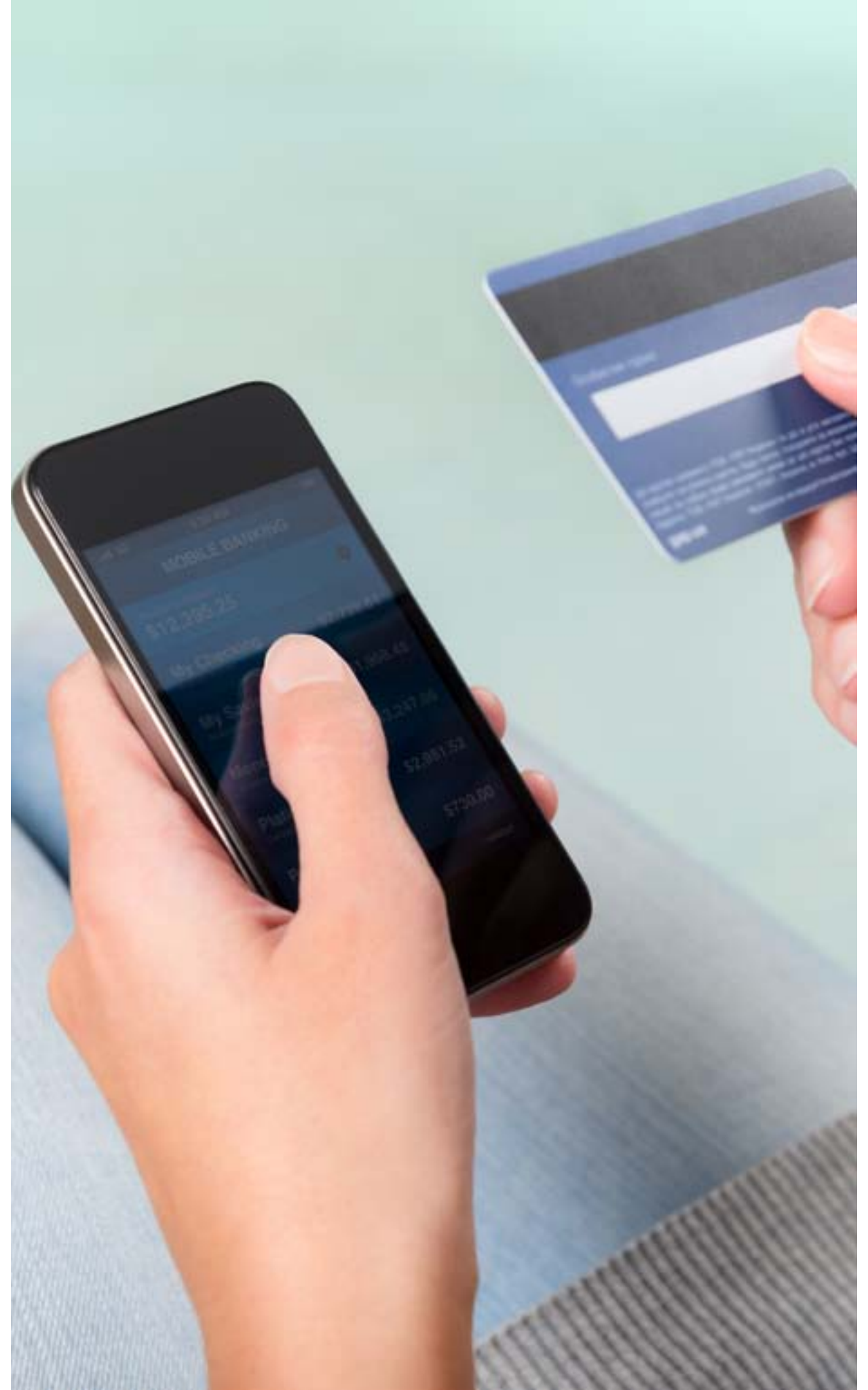
“São os casos dos beneficiados pelo programa Bolsa Família, além dos aposentados do INSS, que, muitas vezes, precisam deslocar-se ao município vizinho para encontrar uma agência bancária. Com um celular na mão, eles poderão fazer toda a movimentação do recebimento do benefício até o débito no comércio local, da mesma maneira que hoje operam quando colocam créditos nos casos de celulares pré-pagos”, explica.

O senador avalia ainda que o novo sistema vai contribuir para a redução dos custos das transações financeiras. Além da medida incluir o pagamento móvel no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), a legislação também autoriza o pagamento de subvenção econômica aos produtores da safra 2011/2012 de cana-de-açúcar e de etanol da região Nordeste, afetados por condições climáticas adversas e o financiamento da renovação e implantação de canaviais com equalização da taxa de juros.



# Celular

“Com a medida, as pessoas que estão fora do sistema bancário podem receber crédito, fazer compras e todas as movimentações por celular, promovendo a inclusão e, até mesmo, evitando deslocamentos desnecessários, o que garante ainda o fortalecimento das economias locais e a interiorização do desenvolvimento”, observou o senador Walter Pinheiro (PT-BA), autor da proposta



# CARTÃO SIM, CHEQUE NÃO

*Pagamentos eletrônicos continuam crescendo no País*





*Stênio Ribeiro*  
*Repórter da Agência Brasil*

**B**rasília – O faturamento do mercado de cartões de crédito e débito atingiu R\$ 468,4 bilhões e R\$ 237,4 bilhões, respectivamente, no ano passado, com expansões de 16,3% e de 21,2% em relação a 2011.

De acordo com relatório divulgado no dia 10 pelo Banco Central (BC), no segmento de cartões de crédito, houve 4,5 bilhões de operações, ou 16,6% a mais que em 2011, com predominância da bandeira Visa, responsável por 50,5% das transações, enquanto a MasterCard movimentou 41,7% do mercado. Os demais cartões movimentaram 7,8%.

Quanto aos cartões de débito, houve 4,1 bilhões de operações, com evolução de 17,7%. Do total, a bandeira Visa Electron movimentou 54%, a

**R\$ 468,4 bi**  
foi o faturamento  
do setor de  
cartões de  
crédito no ano  
passado

Maestro, 42,7% e as demais bandeiras, 3,3%.

A estatística do Banco Central mostra queda de 9,5% no uso de cheques, comparado ao ano anterior, enquanto as operações de débito direto e de transferência de crédito, diretamente nos terminais de autoatendimento bancário, aumentaram 5,4% e 6,7%, respectivamente.

O BC acrescenta que, no ano passado, prevaleceu o atendimento pela internet, que respondeu por 37,4% das operações, o que representa crescimento de 8,6% em relação a 2011. A quantidade de transações por meio de dispositivos móveis (celulares e tablets) ainda é pequena – 2,3% do total – mas houve crescimento de 334,7% no ano passado.

De acordo com o relatório do BC, a movimentação em agências e postos de atendimento bancário manteve-se estável na comparação com o ano anterior. A quantidade de terminais de autoatendimento, casas lotéricas e rede de correspondentes bancários também manteve-se praticamente inalterada.

**R\$ 237,4 bi**  
foi o faturamento do setor  
de cartões de débito  
no ano passado

# JURO MAIS APERTADO

*Crédito para pessoas físicas fica mais caro, em razão da nova política monetária*





Fernanda Cruz  
Repórter da Agência Brasil

**S**ão Paulo – As taxas das operações de crédito subiram no mês de setembro, segundo pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Para pessoa física, houve crescimento de 0,02 ponto percentual na taxa de juros, em relação a agosto deste ano. No mês de setembro, a taxa ficou em 5,53%, enquanto em agosto foi 5,51%.

Essa é a quinta alta registrada no ano pela pesquisa da Anefac. Na pesquisa anterior, a taxa de juros média para pessoa física no mês de agosto representou elevação de 0,03 ponto percentual em relação a julho, que havia tido média de 5,48%. A taxa de juros média geral para pessoa jurídica também apresentou elevação de 0,02 ponto percentual no mês de setembro, na comparação com agosto. A taxa ficou em 3,18% no mês passado, enquanto agosto registrou 3,16%.

**21,13% a.a.**  
é a taxa média  
no crédito direto  
ao consumidor  
para compra  
de carros

**44,25% a.a.**  
é a taxa média  
do empréstimo  
pessoal nos  
bancos

Das seis linhas de crédito para pessoa física pesquisadas, apenas uma se manteve estável, a do rotativo do cartão de crédito, e o restante apresentou alta. No caso dos juros do comércio, houve elevação de 0,73%, passando de 4,11% ao mês (62,15% ao ano) em agosto, para 4,14% ao mês (62,71% ao ano) em setembro. O cheque especial teve elevação de 0,26%, passando de 7,81% ao mês (146,55% ao ano) em agosto, para 7,83% ao mês (147,1% ao ano) em setembro.

O crédito direto ao consumidor (CDC) obtido nos bancos e em financiamentos sobre a compra de automóveis registrou alta de 1,86%, passando de 1,61% ao mês (21,13% ao ano) em agosto, para 1,64% ao mês (21,56% ao ano) em setembro. Empréstimo pessoal em bancos teve alta de 0,65%, passando de 3,1% ao mês (44,25% ao ano) em agosto, para 3,12% ao mês (44,58% ao ano) no mês passado. O empréstimo pessoal em financeiras registrou alta de 0,57%, passando a taxa de juros de 7,03% ao mês (125,98% ao ano) em agosto, para 7,07% ao mês (126,99% ao ano) em setembro.

Todas as linhas de crédito para pessoa jurídica tiveram a mesma elevação, de 0,02 ponto percentual. O capital de giro apresentou alta de 1,3%, passando da taxa de 1,54% ao mês (20,13% ao ano) em agosto, para 1,56% ao mês (20,41% ao ano) em setembro. O desconto de duplicatas teve alta de 0,89%, passando de 2,24% ao mês (30,45% ao ano) em agosto, para 2,26% ao mês (30,76% ao ano) em setembro. A conta garantida apresentou alta de 0,35%, passando de 5,69% ao mês (94,27% ao ano) em agosto, para 5,71% ao mês (94,71% ao ano) no mês passado.



# OS 6 CENÁRIOS PARA AS AÇÕES DA OGX, SEGUNDO O GOLDMAN SACHS

*Banco Goldman Sachs não acredita que haverá acordo com a Petronas para a venda de Tubarão Martelo e diminuiu preço-alvo dos ativos para R\$ 0,20*





*Do Infomoney*

**S**ão Paulo – Além de apresentar casos de empresas que entraram em recuperação judicial e deram a volta por cima, o Goldman Sachs traçou, em relatório divulgado nesta quinta-feira (10) seis cenários possíveis para o valor do ativo da OGX Petróleo (OGXP3) companhia de petróleo de Eike Batista, tendo em vista o não pagamento dos juros no valor de US\$ 45 milhões aos detentores de bônus de dívida. Vale ressaltar que eles mantiveram a recomendação neutra para as ações da OGXP3, mas reduziram o preço-alvo de R\$ 0,70 para R\$ 0,20, de modo a incorporar o cenário mais provável para a companhia dentre os traçados pelos analistas. O novo target do banco está em linha com a cotação atual dos papéis da empresa.

Os analistas Felipe Mattar, Sergio Conti, Bruno Pascon e Thiago Auzier avaliam estes seis cenários tendo em vista quatro fatores principais: a conclusão (ou não) da venda de 40% da participação do campo de Tubarão Martelo para a Petronas, o valor presente líquido de exploração e produção após o acordo com a empresa malaia, a taxa de fluxo de barris de petróleo por dia neste campo e o número de poços que serão explorados no campo.

A princípio, a estimativa é de que seriam explorados 13 poços de petróleo no campo, como assumido inicialmente no plano de negócios inicial da OGX para o campo. Contudo, a expectativa é de que sejam explorados

quatro poços, tendo como base a projeção da consultoria de petróleo DeGolyer & MacNaughton no relatório de certificação para o campo de Tubarão Martelo, publicado pela OGX em 3 de outubro de 2013.

Três cenários para cada hipótese  
Eles consideram os seis cenários hipotéticos de duas maneiras: a primeira, ao assumir que os detentores de dívida serão pagos com um grande desconto frente ao valor de face, o que não parece ser o mais provável. A segunda, ao assumir que os detentores de dívida serão pagos em uma porcentagem do valor de face da dívida total da OGX em ações da companhia.

Desta forma, os analistas reduziram o preço-alvo de R\$ 0,70 para R\$ 0,20, destacando os pressupostos mais prováveis. Dentre eles, as chances de um haircut (ou corte) de 50% no valor da dívida dos bônus da companhia, que o acordo com a Petronas não será concluído, uma estimativa de que serão produzidos 4,6 mil barris por dia para o campo de Tubarão Martelo e o desenvolvimento da produção em 4 poços.

A nova avaliação também tem como base os resultados do segundo trimestre da companhia e a posição de caixa da companhia de US\$ 316 milhões, além do relatório da DeGolyer & MacNaughton divulgado em 3 de outubro mostrando que foram certificadas em 87,9 milhões de barris de petróleo contra a suposição anterior de 245 milhões de barris de petróleo.

# VEJA OS SEIS CENÁRIOS PARA OS ATIVOS DA OGX, SEGUNDO O GOLDMAN SACHS:

<b>Cenários para a OGX</b>	<b>40% da venda de Tubarão Martelo Para Petronas</b>	<b>Valuation</b>	<b>Fluxo para Tubarão Martelo (mil barris por dia)</b>	<b>Números de poços de petróleo em Tubarão Martelo no pico</b>
<i>I</i>	<i>Concluído</i>	<i>Preço de venda da Petronas</i>	<i>4,6</i>	<i>13</i>
<i>II</i>	<i>Concluído</i>	<i>15% de CoE* para a OGX</i>	<i>4,6</i>	<i>13</i>
<i>III</i>	<i>Não concluído</i>	<i>15% de CoE* para a OGX</i>	<i>4,6</i>	<i>13</i>
<i>IV</i>	<i>Concluído</i>	<i>Preço de venda da Petronas</i>	<i>3</i>	<i>13</i>
<i>V</i>	<i>Não concluído</i>	<i>15% de CoE* para a OGX</i>	<i>4,6</i>	<i>4</i>
<i>VI</i>	<i>Não concluído</i>	<i>Preço de venda da Petronas</i>	<i>3</i>	<i>4</i>

**CoE\*:** dividendos por ação dividido para o próximo ano dividido pelo valor da ação decorrente do valor de mercado mais a taxa de crescimento dos dividendos.